

## EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO EM KANT

Reinaldo da Silva Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo abordar as concepções de educação e emancipação em Immanuel Kant. Nossa tarefa é sustentar a ideia de educação e emancipação a luz do pensamento do filósofo Immanuel Kant. Nesse sentido, se faz necessário definir esses dois termos para uma compreensão mais salutar de ambos os conceitos. Contudo, fundamentaremos no texto do autor: *Resposta à pergunta: O que é esclarecimento?* (Aufklärung)<sup>2</sup> e a obra intitulada Sobre a pedagogia. Vale lembrar que o autor traz uma discussão sobre a importância da educação como formação, instrução. Assim, a educação passa a ter um telos que aponta para a ideia de emancipação, termo esse que na perspectiva do filósofo alemão se concretiza na insurgência da liberdade e do direito, isto é, o esclarecimento, que pode ser legitimado pela educação e instrução do ser humano e assim, romper com limites da submissão e servidão humana, nesse sentido, emancipação trata-se de uma independência racional que é não somente oriunda da escola enquanto instituição que gera independência racional e crítica, mas, do próprio indivíduo que faz uso da sua racionalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, emancipação e formação.

### *EDUCATION AND EMANCIPATION IN KANT*

**ABSTRACT:** This article aims to approach the conceptions of education and emancipation in Immanuel Kant. Our task is to support the idea of education and emancipation in the light of the thought of the philosopher Immanuel Kant. In this sense, it is necessary to define these two terms for a more healthy understanding of both concepts. However, we will base ourselves on the author's text: Answer to the question: What is enlightenment? (Aufklärung)<sup>2</sup> and the work entitled On pedagogy. It is worth remembering that the author brings a discussion about the importance of education as

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE da Universidade Estadual de Goiás. Graduado em Filosofia Universidade Católica de Goiás. e-mail: reisouzza@mail.com

<sup>2</sup> Os filósofos do séc. XVIII se concebiam a si mesmos como inimigos das "trevas" da ignorância, da superstição e do despotismo. Por isso, procuraram situar-se no registro das Luzes ou \*Razão (do Enlightenment, em inglês, das Lumières, em francês). Kant define as Luzes ou Iluminismo dizendo que elas são aquilo que permite ao homem sair de sua menoridade, ensinando-lhe a pensar por si mesmo e a não depender de decisões de um outro. "Sapere aude! tenha a coragem de usar sua própria inteligência. Eis a divisa das Luzes." (JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. pg.21)

training, instruction. Thus, education starts to have a telos that points to the idea of emancipation, a term that, from the perspective of the German philosopher, is materialized in the insurgency of freedom and law, that is, enlightenment, which can be legitimized by the education and instruction of the human being. and thus, breaking with the limits of human submission and servitude, in this sense, emancipation is a rational independence that comes not only from the school as an institution that generates rational and critical independence, but from the individual himself who makes use of his rationality.

**KEYWORDS:** Education, emancipation and formation.

## INTRODUÇÃO

Um dos pensadores mais importantes da modernidade, Immanuel Kant, contribuiu criticamente para se pensar filosoficamente vários temas acerca do conhecimento, dentre esses temas a educação e a emancipação. Essa temática a abordaremos como base central no seu texto publicado em dezembro de 1783, intitulado de: Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? a saber trataremos de fazer uma reflexão sobre o tema da educação e emancipação.

A temática da educação é bem discutida na sociedade atual, são várias as vertentes acadêmicas e até mesmo nos campos das ideologias empresariais. Logo, a educação passou a perder o seu sentido quando se trata dela como meio para atingir um fim que não seja ela mesma, segundo Kant, compreende a educação é: “O homem é a única criatura que precisa ser educada, por isso a compreendemos os cuidados (alimentação, subsistência, disciplina e instrução juntamente com a formação” (Kant, 2019, pg.9). Não nos resta dúvida que a educação para esse autor se solidifica com base nesse tripé para uma formação humana e digna. Por isso, a educação é abordada quase sempre como a ideia de formação, mas a pergunta é: qual formação? Qual o seria o objeto e os fins dessa formação? o próprio Kant, afirma “o homem necessita de cuidados e formação. A formação compreende cuidados sobre si disciplina e instrução” (Kant, 2019, pg.11). A saber, tentaremos trazer uma reflexão sobre tudo, com a finalidade da educação e emancipação na perspectiva de Kant, vale lembrar, que nesse autor

percebemos que o telos<sup>3</sup> educacional se dar como formação que constitui a ideia de humanidade na sua totalidade “É encantador imaginar que a natureza humana se desenvolverá cada vez através da educação e que se pode levar esta a uma forma que seja adequada a humanidade”. (Kant, 2019, pg.13).

Pensar a educação e emancipação a luz do pensamento de Kant é um grande desafio, uma vez que filósofo alemão sustenta a ideia de que somente a educação como formação pode elevar o espírito humano, nesse sentido, ele nos apresenta dois momentos fundamentais para se atingir aquilo que denomina de esclarecimento. Por isso, refletiremos a partir dos conceitos estabelecidos pelo próprio autor. Já dizia Kant:

Educar é uma arte cujo o exercício tem de ser aperfeiçoado através de muitas gerações. Cumulada de conhecimento dos que já passaram, cada geração pode sempre levar a cabo, cada vez mais, uma educação que desenvolva proporcionadamente e de modo conforme ao seu fim em todas as disposições naturais do homem, e assim conduzir todo gênero humano a sua destinação. (Kant, 2019, pg.14).

Assim, a função da educação apresentada pelo Kant é formação do ser humano, uma vez que vivemos em sociedade, nada mais importante de se ter uma formação voltada para uma moral, costumes e modos para vivermos de forma harmônica em sociedade. Kant vai além dessa veracidade, e faz uma abordagem pelo qual a educação que tem um fim em si mesma, pode-se chegar emancipação.

Contudo, buscaremos na obra *Sobre a pedagogia*<sup>4</sup> para aprofundarmos o conceito de educação do filósofo Kant.

## 1 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SEGUNDO KANT

---

<sup>3</sup> (Fim, finalidade, logos teoria, ciência) Termo empregado por Cristian Wolff para designar a ciência que estuda os fins, a finalidade das coisas, constituindo assim, seu sentido, em oposição a consideração de suas causas ou origem. Concepção segundo a qual certos fenômenos ou certos tipos de comportamentos não podem ser entendidos por apelo simplesmente a causas anteriores, mas são determinados pelos fins ou propósitos a que se destinam. (JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. pg.264).

<sup>4</sup> Sobre a pedagogia, é o resultado da edição autorizada, que o seu aluno Friedrich Theodor Rink efetuou sobre as notas envidadas pelo filósofo para publicação e que correspondem, pelos menos parcialmente, ao material usado nas cadeiras de pedagogia de 1776-7, de verão de 1780 de inverno de 1786-7. O texto foi publicado originalmente por Rink, em 1803.

Assim, retirando os aspectos mais relevantes da teoria de Kant sobre a educação, o pensador alemão apresenta a formação dividida em dois tópicos: Primeiro tópico negativo em que o autor caracteriza a disciplina com imposição paracoibir defeitos.

Segundo tópico: caracteriza a instrução e o direcionamento como momento positivo. Nesse sentido, o direcionamento é de fato aquilo que foi efetivado no propósito da instrução como fundamento da formação, vale lembrar que nessa congruência distinta, emerge a relação entre professor e educador, o professor formana a partir da instituição escolar e o educador, forma para vida, sem precisar de uma formação institucionalizada, por exemplo: a educação primeira ou doméstica. De acordo com Aranha e Martins:

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática educação e vida. (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires 1996, pg 52).

A partir dessa sustentação percebemos que os tópicos apresentados pelo filósofo prussiano são de extrema relevância na constituição da educação enquanto formação, e vem justamente reforçar o pressuposto de que o ser humano precisa receber instruções e educação. Com efeito, o indivíduo demanda de educação como formação, pois ela predispõe a humanidade dos humanos de forma plena e abrangente. Exemplifica Kant: “O homem só se torna homem através da educação. Nada mais é do que aquilo que a educação o torna”. (Kant, 2019, pg.12). Porém, não há dúvida de que a educação tem como finalidade alcançar o sentido e existência dos indivíduos dando-lhes condição fundamentais para abandonar os instintos naturais e assim, lapidar como se fosse uma pedra bruta e selvagem em humanidade no seu sentido mais pleno. Afirma:” O gênero humano deve desenvolver todas as disposições naturais da humanidade, gradualmente a partir de si, através do seu próprio esforço. Uma geração educa a outra”. (Kant, 2019, pg.10).

Portanto, Kant defende a educação como formação num âmbito em que o ser humano possa desenvolver as suas possibilidades e capacidades. Assim, entendemos a possibilidade de ser o mundo construindo a partir do usufruto da

liberdade germinada pela própria educação formativa e cultural. Nessa dinâmica há uma espécie de contrassenso entre o uso da liberdade e as disciplinas formativas oriundas das heteronomias vigentes na sociedade como um todo. Toda sociedade é constituída de leis e normas exteriores ao indivíduo e isso não deixa de ser um tipo de formação no qual precisamos nos adaptar, uma vez que essa constitui a essência da sociedade como todo. Afirma o filósofo prussiano:

um dos maiores problemas da educação é saber como se pode unir a sujeição sob a coação de leis como capacidade de servir de sua liberdade. Pois é necessário que haja coação? Devo habituar meu educando a tolerar uma coação da sua liberdade e devo levá-lo simultaneamente a fazer um bom uso da liberdade. (Kant, 2019, pg.23/24)

Contudo, Kant fez uma série de apontamentos para um tipo de educação, não obstante, ele tenta formular um tipo de educação ideal e de forma até utópica. Por isso, ao analisar a educação da sua época no Séc. XVIII, ele percebeu que sua tarefa não seria fácil, uma vez que naquele contexto haviam muitos resquícios ainda da educação medieval, a famosa idade das trevas. Assim, Kant tentou elaborar um tipo de educação na qual o ser humano pudesse pensar por si só, fazendo uso da sua própria racionalidade sem depender de tutor para dirigir e orientar suas decisões. A saber, essa crítica que Kant faz a sua época é forma de romper com as sombras deixadas ainda pelo pensamento medieval que impediam os indivíduos de atingirem a autonomia e emancipação, em outras palavras, aquilo que Kant chamou de esclarecimento. Afirma:

Na educação atual, o homem não alcança a finalidade da sua existência. Pois quão distantemente vivem os homens! Só pode ter lugar uma uniformidade entre eles, quando agirem segundo os mesmos princípios, e estes princípios se tornarem para si outra natureza. Podemos trabalhar no plano de uma educação mais adequada e entregar os preceitos para tal aos vindouros, que podem realizar a pouco e pouco. Vê-se nas orelhas-de-urso<sup>5</sup>, por exemplo quando a plantamos por estaca, que são de uma mesma cor; quando as semeamos, pelo contrário, são de cores totalmente diferentes e variadas. A natureza colocou nela pois os germes, e tudo depende de serem devidamente semeadas ou plantadas para desenvolverem em si. O mesmo se passa com os homens! (Kant, 2019, pg.13).

Dessa forma, o homem por excelência pode buscar o seu próprio fim, deixando para trás a resignação e entender que ele próprio é o autor da sua própria construção existencial. A crítica ferrenha é fazer entender que os indivíduos são livres

para pensar, fazer uso da racionalidade de forma plena sem nenhum impedimento, isto é, embora os indivíduos sejam determinados pelas naturezas das leis, normas e códigos morais, esse mesmo indivíduo que é dotado de racionalidade, um ser pensante, pode deliberar suas ações de acordo com a sua liberdade, isto é, não se pode coisificar o indivíduo meramente a determinações postas e acabadas pelo exterior, nesse sentido, o indivíduo prima pela capacidade de escolha, no mas, a liberdade de ser possibilidades. Portanto, é seguindo esses preceitos que podemos sustentar a ideia kantiana, da educação como formação humana que se dá por um processo de autônoma e a autoconsciência do indivíduo que transforma o sujeito em ser humano para poder relacionar com numa cadeia de relações sociais heteronômicas e dinâmicas.

## 2. EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO EM KANT

No seu texto, *resposta à pergunta o que é esclarecimento?* Kant nos apresenta o conceito de esclarecimento como ferramenta na qual o indivíduo possa sair das trevas da ignorância e assim objetivar-se para uma autonomia do pensamento que tem como congruência com a liberdade<sup>5</sup> seguida da emancipação. Exemplifica o filósofo prussiano: Esclarecimento [Aufklärung] é saída do homem de sua minoridade, da qual ele próprio é culpado. (Kant, 2019, pg.13). Esse texto nos faz refletirmos em um primeiro momento de que a ideia de que a perspectiva que Kant se inclinou para analisar as dimensões do comportamento humano de forma geral e expansiva, uma vez em que a realidade se mostra de forma moral. Esse conceito se apresenta de forma completamente contraditória a ideia de ser humano, ser humano esse que é dotado de razão e responsabilidades. Assim, mesmo o ser humano imbuído do seu próprio cárcere intelectual. Afirmar:

---

<sup>5</sup> O conceito de liberdade é um conceito puro da razão que, precisamente por isso, é transcendente para a filosofia teórica, isto é, um conceito tal que não pode ser dado nenhum exemplo adequado em qualquer experiência possível. (Kant, 2013, pg. 27)

O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de coragem de servir-se de sim mesmo sem a direção de outrem. Sapere Aude<sup>67</sup>! Tem que ter coragem de fazer uso do teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung]. (Kant, 2013, pg.63/64)

Nesse sentido, percebemos que se o homem é culpado por sua menoridade, e se encontra nessa condição de submissão, logo, existe um anteposto como preambulo a liberdade, isto é o homem que escolhe a sua condição mesmo que seja a resignação na sua totalidade. Afirma: É tão cômodo ser menor. (Kant, 2019, pg.64), a condição de pequenez, submissão torna o indivíduo apático as formas de ser e potencialidades humanas no seu mais alto grau de expansividade humana, isto é, essa condição é meramente responsabilidade do indivíduo. Por isso, o filósofo prussiano nos intima de forma hiperativa a um, ouse saber! Como ele mesmo afirma, que lema do esclarecimento. Contudo, para alcançar o tal esclarecimento não é fácil e um caminho duro e que muitas vezes se faz entre lágrimas e suor, requer vontade como possibilidade. Kant afirma que a menoridade não passa de uma questão moral, uma vez que o próprio indivíduo é assume tal condição e afirma:

A preguiça e a covardia são as causas pelas as quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muitos os libertou de uma direção estranha (*naturaliter maiorenes*<sup>68</sup>), continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda vida. (Kant, 2019, pg.64).

A partir desse prospecto, percebemos que mesmo o indivíduo sendo o principal culpado por se sujeitar a essa condição moral e mesmo sabendo que existe uma natureza maior na qual é a responsável por tornar o indivíduo esclarecido e livre. Isto é, nós temos a obrigação de fazer bom uso da nossa razão, significa dizer que moral é uma condição de escolher entre aquilo que fato reduz o indivíduo entre a própria natureza e a liberdade. A liberdade vem de forma natural pelo bom uso da razão, e o indivíduo se lança no bojo de possibilidades, a condição de quem está livre e independente da tutela de quem quer seja. Significa dizer que a essa maioria natural se impõe de forma imperativa o caminho em função da liberdade.

Com efeito, Kant faz uma abordagem direta e intrínseca entre emancipação

---

<sup>6</sup> Tradução literal do latim para o português: Ouse saber

e esclarecimento. Por isso, é mais do que necessário que se tenha um ordenamento de modo imperativo de que a ideia que o próprio indivíduo é capaz de se libertar, alcançar a maioridade que estar literalmente atrelada a emancipação. É justamente nessa perspectiva que Kant fez apontamentos para considerar de forma concisa elementos no qual o indivíduo possa caminha sozinho e se livrar de seus tutores.

É difícil portanto para um homem em particular se desvencilhar da menoridade que para ele se tornou uma natureza. Chegou mesmo a criar amor por ela, sendo por ora realmente incapaz de utilizar seu próprio entendimento, porque nunca o deixara fazer a tentativa de assim proceder. (Kant, 2013, pg. 64)

Nesse sentido, abandonar a menoridade é algo complexo e difícil, o indivíduo passa a desenvolver uma exaltação, como se fosse uma espécie de segunda pele, soa muito estranho, mas é o que acontece quando o indivíduo se encontra no cerne do obscurantismo que o coloca na condição de inércia do pensamento e o privando da sua razão e liberdade, logo, não é tão fácil chegar a emancipação, é uma tarefa para poucos afirma: “Quem deles se livrasse só seria capaz de dar um salto inseguro mesmo sobre o mais estreito fosso, porque não está habituado a este movimento livre.” (Kant, 2013, pg. 64). Porém, a passagem da menoridade para maioridade é um processo de libertação, no qual o indivíduo possa fazer uso público da razão, mesmo que as vezes de forma limitado, justamente porque é um processo gradual. A saber, o esclarecimento está intimamente ligado com a concepção de emancipação, para se tornar esclarecido primeiramente tem de passar para crivo da emancipação que por sua vez, faz germinar a autonomia, que é a capacidade do indivíduo gerir e criar suas próprias leis, regras e normas. Afirma: Se for feita a pergunta: vivemos agora em uma época esclarecida [aufgeklärte]?, a resposta será: não, vivemos em uma época de esclarecimento [aufklärung] (Kant, 2013, pg. 68). Distante de termos uma sociedade esclarecida, mesmo na época em que Kant viveu, os nossos dias atuais ainda estão longe de uma época esclarecida e emancipada, uma vez que, os pilares da educação se voltam não para uma educação emancipatória, tal processo se desenvolve de forma individual a passos lentos rumo a coletividade, portanto, é mais não podemos deixar que com fique em repouso aquilo que Kant denominou de dons naturais, isto é, fazer usufruto da razão. Por isso, Adorno também tem o mérito de mostrar o exercício da educação em congruência

com a teoria de Kant acerca da educação e emancipação, afirma:

De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação. A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de well adjust people, (pessoas bem ajustadas), em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. Nestes termos, desde o início existe no conceito de educação. (Adorno, 2003. Pg 143).

O filósofo fez apontamentos lançando seu olhar para uma ruptura da segunda pele a qual a grande maioria se encontra, o estado de menoridade. Contudo, a emancipação por excelência era talvez um sonho distante, que estava cada vez mais próximo de se realizar fundamentado pela educação e formação. Exemplifica: Para este esclarecimento [Aufklärung], porém, nada mais se exige senão a liberdade. E a mais inofensiva entre tudo aquilo que a pessoa possa chamar de liberdade, a saber: a fazer uso público de sua razão em todas as questões. (Kant, 2013, pg. 65). Fica claro que emancipação e autonomia correspondem também a preocupação com coletivo e social, nessa medida se faz necessário e sobre tudo dar sentido ao uso público da razão. Exemplifica “Autonomia é pois o fundamento da dignidade da natureza humanae de toda a natureza racional. (Kant, 2007 pg.79). Contudo, podemos entender que a educação sugeri uma relação que de dependência entre o eu, o tu e até mesmo o nós, isto é, voltada pra o outro, um processo pedagógico que tem telos a ideia de moral e na ética de bem. Vale lembrar que, assim como saída do homem de sua menoridade para maioridade, isto é, o esclarecimento, mesmo de forma singular não surge de forma vazia e opaca. Por isso, a base de uma boa formação e educação são encontradas na liberdade como norte para orientar essa passagem da menoridade para a maioridade, isto é, fazer uso da razão de forma publica, como dizia Kant.

Não nos resta dúvida que o filósofo prussiano, fez uma enorme contribuição acerca da educação e emancipação, visto que até mesmo os pensadores da contemporaneidade abordam essa temática da educação e emancipação por várias vertentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre as concepções de educação e emancipação em Kant se formou na perspectiva de tentar buscar suas características críticas a partir da sua produção no que tange a sua teoria educacional ou pedagogia crítica. Não nos resta dúvidas de que Kant apresentou de forma resoluta que a questão educação e emancipação não eram apenas um problema de sua época.

A sua concepção de educação objetiva para o esclarecimento como processo emancipatório, não há dúvida de que é seu apogeu no caminho para alcançar uma época esclarecida. Vale lembrar que Kant sugeriu a todo momento que a educação como formação é uma, ou se não, a única saída da humanidade. Ouse Saber! Se trata de fazer uso do teu próprio pensamento, nesse sentido, será que fariamos sentido perguntar sobre o sentido da educação e emancipação? A resposta é sim, visto que o esclarecimento, e as possibilidades que a educação pode nos proporcionar são imensuráveis. No entanto, esses conceitos e as temáticas abordadas neste trabalho, na teoria educacional do filósofo prussiano tem o objetivo de mostrar e apresentar a educação como emancipação e a sua contribuição para que o indivíduo possa deixar de ser cômodo e menor, já dizia Kant.

Dessa maneira, toda essa crítica trazida por Kant, não somente ao indivíduo na sua ação singular, mas também a uma época controversa e obscura no sentido emancipatório é direcionada a toda uma sociedade inserida nos grilhões e doutrinas que travavam a perspectiva tanto singular quanto coletiva. Por isso, a necessidade de se resgatar o pensamento e os conceitos desenvolvidos pelo pensador prussiano acerca da teoria da educação que aponta para a ideia teleológica de emancipação na sua totalidade humana.

Portanto, certamente que a educação e emancipação é uma proposta de elevação espiritual e social tanto no âmbito individual e coletivo quanto se faz necessário pensar esses processos de forma

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. O processo da educação. In: **Filosofando: Introdução à filosofia**: São Paulo: Moderna, 1996.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa. Edições 70, 2007

\_\_\_\_\_. Introdução a metafísica dos costumes. In: **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2013\_\_\_\_. Resposta à Pergunta: Que é esclarecimento (Aufklärung)? In: Kant, I.

**Textos seletos**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Sobre a pedagogia**. Rio de Janeiro. Edições 70, 2019